

Importação de produtos biológicos em Portugal

Caracterização

Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DGADR, Dezembro 2020

Índice

Importação de produtos biológicos	2
Volume de importações	2
1. Número de remessas e pontos de entrada	2
2. Origem dos produtos biológicos e países exportadores	4
Principais categorias de produtos importados	6
Principais categorias de produtos importados por país exportador	7
Controlo à importação	9
1. Autoridades de Controlo/Organismos de controlo emissores do Certificado de inspeção (COI)	9
2. Controlo nos postos de controlo fronteiriço (PCF)	11
Número e tipo de controlos por categoria de produto	12
Número e tipo de controlos por país exportador	14
Referências	15
Considerações finais	15
Anexo I	16
ANEXO II	17
ANEXO III	18
ANEXO IV	21
ANEXO V	23

Importação de produtos biológicos

Desde outubro de 2017, o certificado de inspeção biológico – COI que acompanha cada remessa que entra na União Europeia, tornou-se eletrónico. Além das vantagens de melhorar a rastreabilidade dos produtos biológicos importados de países terceiros, o sistema TRACES NT – COI permitiu iniciar a recolha de dados e criar uma base de dados sobre a importação de produtos biológicos para a União Europeia.

Este trabalho tem como objetivo caracterizar as importações de produtos biológicos de países terceiros para Portugal, tanto em termos de produtos importados como da sua origem.

Pretende-se ainda identificar quais os principais pontos de entrada destes produtos em Portugal, o país de destino e o tipo de controlo a que são sujeitos antes da entrada em livre prática em Portugal.

Os dados utilizados dizem respeito aos anos de 2018, 2019 e incluem ainda a informação disponível a 30 de junho de 2020.

Volume de importações

Enquanto o mercado da UE de produtos agroalimentares biológicos continua a crescer, as importações em Portugal não sofreram grandes alterações entre 2018 e 2019.

Observando mais detalhadamente a quantidade de produtos importados e a origem das importações Portuguesas, infere-se que a Tunísia, o Equador, a Turquia, o Peru, a República Dominicana e a Argentina são os principais países exportadores para Portugal. Em 2019 e no primeiro semestre de 2020 as importações portuguesas passam a incluir novos parceiros comerciais como a Sérvia, Angola, Moçambique e Guiné-Bissau.

Observando mais detalhadamente as categorias de produtos importadas verificou-se um aumento da importação de produtos de cacau e suas preparações, preparações de produtos hortícolas, fruta e outras partes de plantas, açúcar e confeitaria de açúcar e de cereais.

Embora importados em pequenas quantidades, também os óleos essenciais aumentaram entre 2019, com um aumento acentuados já no primeiro semestre de 2020.

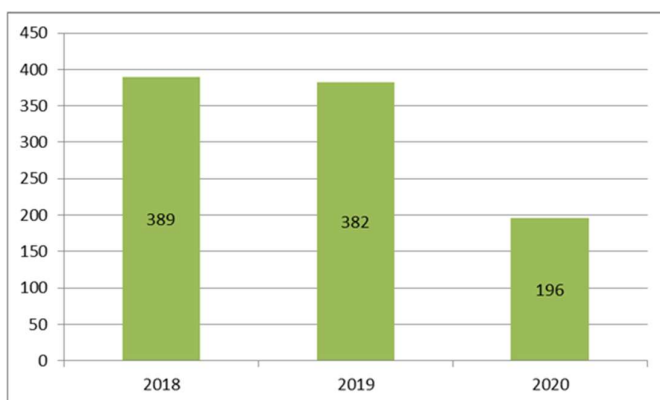
Por outro lado ocorreu uma diminuição da importação de sementes e frutos oleaginosos e de farinhas.

1. Número de remessas e pontos de entrada

O número de remessas de produtos biológicos que entraram em Portugal em 2018 é ligeiramente superior ao número de remessas entradas em 2019.

Relativamente ao ano de 2020, e atendendo a que a informação disponível diz respeito apenas ao primeiro semestre, verifica-se que o n.º de remessas destes produtos é já superior a metade do número registado tanto em 2018 como 2019, o que, a manter-se esta evolução, pode vir a traduzir-se num número superior ao registado nos dois anos anteriores.

Figura 1 – Nº de remessas por ano*

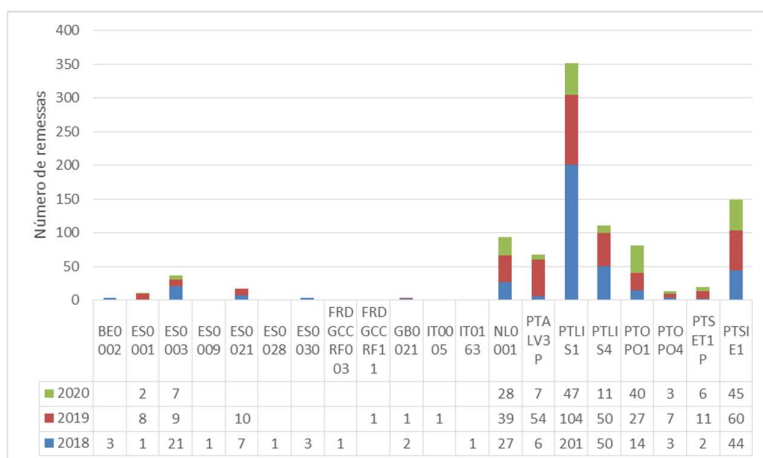


*1º Semestre de 2020

Analisando os pontos de entrada dos produtos biológicos importados com destino a Portugal, observa-se que entraram em livre prática um número muito reduzido de remessas pelo Reino Unido¹, Itália, Bélgica e França. Comparativamente, e em número superior, assinala-se a entrada de várias remessas por Espanha e Holanda.

No entanto a maioria das remessas de produtos biológicos com destino a Portugal entraram em livre prática na União Europeia.

Figura 2 – N.º de remessas por ano por ponto de entrada*²



*1º Semestre de 2020

A maioria das remessas entrou em livre prática em Portugal nos postos de controlo fronteiriço do porto de Lisboa (PTLIS1) e do aeroporto da Portela em Lisboa (PTLIS4), seguindo-se-lhes o porto de Sines (PTSIE1) e o porto de Leixões (PTOPO1).

¹ À data de realização deste trabalho, a informação relativa ao reino Unido ainda está considerada no sistema TRACES

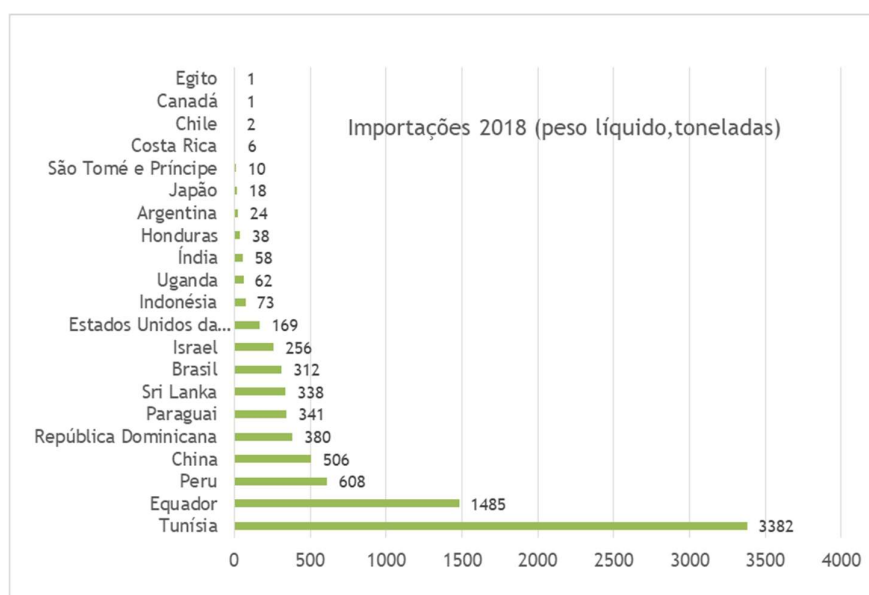
² A designação e o n.º de código dos pontos de entrada encontram-se listados no anexo I

Várias remessas de produtos biológicos com destino a Portugal entraram em livre prática noutros Estados-Membros, sobretudo em Espanha (ESO001; ESO003; ESO009; ESO021; ESO029; ESO030;) e Holanda (NLO001).

2. Origem dos produtos biológicos e países exportadores

Os 10 maiores países exportadores representam 96 % e 95 % das importações de produtos biológicos para Portugal nos anos de 2018 e 2019, respetivamente. Em 2020, atendendo a que os dados representam apenas metade do ano, os 10 maiores exportadores representam 93 % da quantidade importada, o que faz crer que, pelo menos, é mantida a tendência verificada nos anos anteriores.

Figura 3 - Principais países exportadores/origem dos produtos biológicos/Volume importado (2018)



Em 2018 a Tunísia surge como o principal país exportador de produtos biológicos para Portugal, seguindo-se-lhe o Equador, o Peru e a China. Dentro da mesma ordem de valores (312-380 t) encontram-se a República Dominicana, o Paraguai, o Sri Lanka e o Brasil.

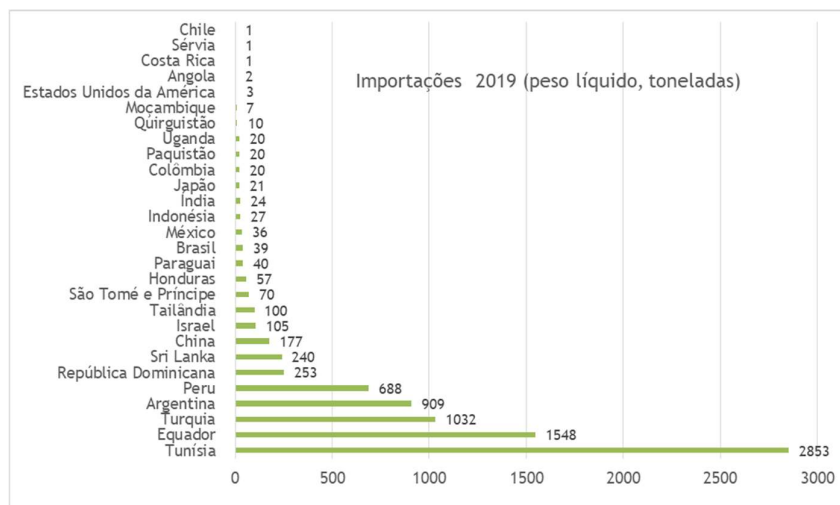
Menores foram as contribuições de Israel, dos Estados Unidos da América, da Indonésia e do Uganda. Com um volume de exportações muito reduzido encontram-se por ordem decrescente, São Tomé e Príncipe, Costa Rica, Chile e por último o Canadá e o Egípto.

Em 2019 (ver figura 4) os dois principais fornecedores de produtos biológicos para Portugal mantêm-se com a Tunísia e o Equador em primeiro e segundo lugar, respetivamente. Foram observadas mudanças no ranking dos principais parceiros comerciais de Portugal com a entrada da Turquia no terceiro lugar e a Argentina no quarto lugar substituindo o Peru e a China, respetivamente.

Considerando os 10 principais países exportadores, verifica-se que em 2019 o Paraguai, o Brasil e os Estados Unidos da América abandonam as posições que ocupavam no ano anterior.

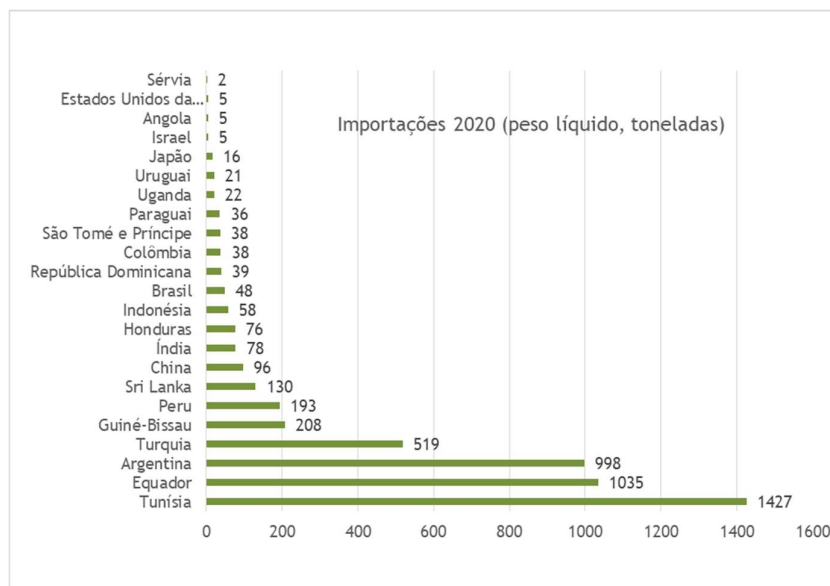
Os restantes países sofrem rearranjos na sua posição relativa e a Tailândia aparece em 2019 no décimo lugar.

Figura 4 - Principais países exportadores/origem dos produtos biológicos/Volume importado (2019)



Em 2019 a origem das importações Portuguesas torna-se mais diversa e a Sérvia, o Quirguistão, o Paquistão, Angola e Moçambique surgem na lista de países exportadores de produtos biológicos para Portugal. Relativamente a 2018, o volume total de produtos biológicos importados distribui-se por um número superior de parceiros comerciais de diferentes origens.

Figura 5 – Principais países exportadores/origem dos produtos biológicos/Volume importado (2020) *



*(primeiro semestre de 2020)

No primeiro semestre de 2020, à semelhança de 2019, a Tunísia, o Equador, a Turquia e a Argentina surgem como os principais países exportadores de produtos biológicos para Portugal.

A Guiné-Bissau surge como o 5º país com maior volume de exportações para Portugal e ultrapassa o Peru, o Sri Lanka e a República Dominicana, países com bastante expressão nos anos anteriores.

O quadro presente no anexo II ordena por ordem crescente de volume importado os principais países exportadores de produtos biológicos para Portugal.

Principais categorias de produtos importados

O quadro 1 traduz as quantidades de produtos importados por categoria de produto. No período analisado, verifica-se que a grande maioria dos produtos importados pertencem à categoria das gorduras e óleos animais ou vegetais, e das frutas, cascas de citrinos e de melões. Comparando os anos de 2018 e 2019 verificou-se no primeiro caso um decréscimo de 17% nas quantidades importadas, enquanto que a importação de produtos da categoria das frutas sofreu um aumento ligeiro de 2%.

Em 2019 os produtos da categoria das preparações de produtos hortícolas, fruta ou de outras partes de plantas, e dos açúcares e confeitaria de açúcar sofreram um aumento de 96% e 108%, respetivamente. A tendência para a importação destes produtos parece manter-se em 2020, já que em apenas seis meses já foram importados quase metade da quantidade importada de preparados de vegetais em 2019 e mais de metade da quantidade importada no mesmo ano de produtos de açúcar.

Atendendo a que os dados apenas se referem ao primeiro semestre de 2020, os valores encontrados sugerem aumentos expressivos na importação de cereais e de produtos como café, chá, mate, e especiarias, que neste último caso, haviam sofrido um decréscimo de 8 % em 2019.

Quadro 1 – Volume importado por categoria de produtos* (2018, 2019, 1.º semestre de 2020)

Categoria de produtos	2018	2019	2020
Gorduras e óleos animais ou vegetais	3525	2913	1486
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	9	3	2
Cacau e suas preparações	36	103	38
Óleos essenciais e resinoides	--	2	5
Preparações para molhos e molhos preparados	239	132	63
Álcoois acíclicos e seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados	--	1	--
Produtos à base de cereais, farinha, amido ou leite	--	--	3
Preparações de produtos hortícolas, fruta ou de outras partes de plantas	666	1308	552
Bagaços e outros resíduos sólidos	--	24	--
Açúcares e confeitaria de açúcar	379	787	558
Produtos de origem animal	360	--	--

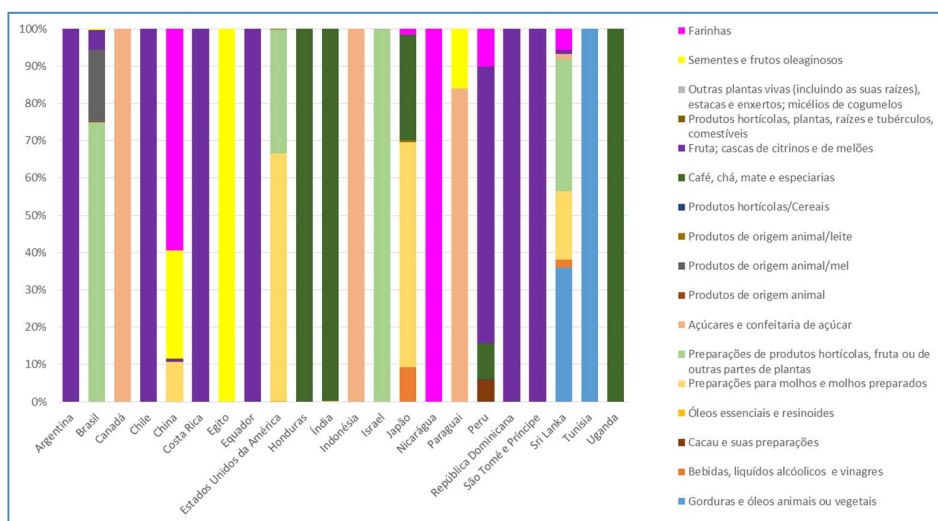
Produtos de origem animal/Mel	60	--	21
Produtos de origem animal/Leite	--	--	5
Produtos hortícolas/Cereais	2	202	450
Café, chá, mate e especiarias	221	204	331
Fruta, cascas de citrinos e de melões	2365	2412	1236
Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis	1	27	208
Produtos hortícolas/Sementes e frutos oleaginosos	206	50	30
Produtos hortícolas/Farinhas	382	138	106
Total	8092	8304	5093

*(peso líquido, toneladas)

Principais categorias de produtos importados por país exportador

A análise da figura 6 permite verificar que em 2018 as importações da Tunísia incluem na sua totalidade produtos da categoria das gorduras e óleos biológicos animais ou vegetais, e do Equador, da República Dominicana, do Chile, São Tomé e Príncipe e da Argentina foram exclusivamente importados produtos da categoria das frutas.

Figura 6 – Volume importado por categoria de produto e por país exportador (2018)



Da China foram importadas sobretudo farinhas, frutas e preparações para molhos e molhos preparados, do Peru o cacau e suas preparações, as frutas, farinhas e café, chá e especiarias e do Sri Lanka frutas, preparações para molhos e molhos preparados, bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres e ainda em pequenas quantidades açúcares e confeitaria de açúcar e preparações de produtos hortícolas, fruta ou de outras partes de plantas.

Das Honduras, da Índia, do Uganda e em menor quantidade do Japão, foram importados café, chá e especiarias. Dos Estados Unidos da América foram sobretudo importados produtos pertencentes às categorias de preparações para molhos e molhos preparados e preparações de produtos hortícolas, fruta ou de outras partes de plantas.

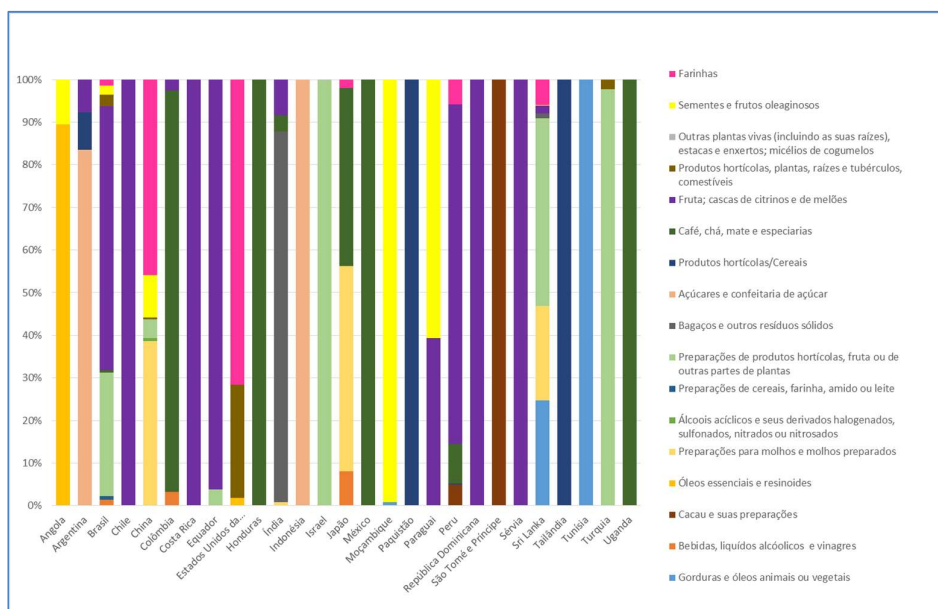
À semelhança do ano anterior, também em 2019 as importações a partir da Tunísia incluem na sua totalidade produtos da categoria das gorduras e óleos biológicos animais ou vegetais.

Também do Equador, da República Dominicana e do Chile, foram exclusivamente importados produtos da categoria das frutas, o que se verificou também para a Costa Rica.

Estes produtos chegaram também de países como o Paraguai, Peru, Brasil, Índia e Argentina, neste último caso em menor quantidade que no ano anterior. Embora com um volume muito reduzido, em 2019 Portugal importou estes produtos também da Sérvia, o que aconteceu também no primeiro semestre de 2020.

Em 2019 deixam de ser importadas frutas de São Tomé e Príncipe, e deste país chegaram a Portugal remessas unicamente de cacau e suas preparações. Estes produtos foram também importados do Peru.

Figura 7 – Volume importado por categoria de produto e por país exportador (2019)*



Já os produtos da categoria do chá, café, mate e especiarias são os únicos produtos importados das Honduras do México e do Uganda, e em conjunto com outros produtos, da Colômbia, do Japão e da Índia.

As sementes e frutos oleaginosos importados para Portugal são originários de Angola, Brasil, China, Moçambique e do Paraguai.

De Angola chegam também os óleos essenciais e resinoides que no primeiro semestre de 2020 constituem a quase a totalidade das importações provenientes daquele país.

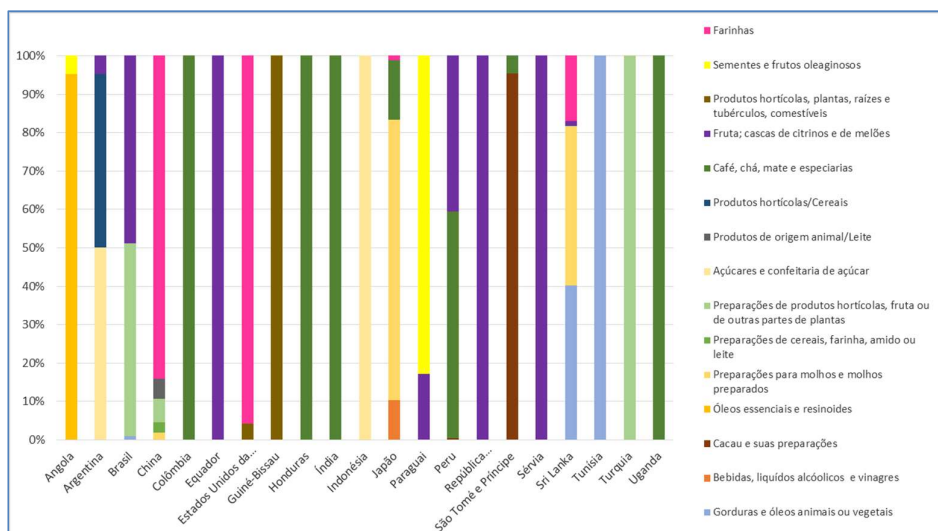
Em 2019, as farinhas e produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos comestíveis chegam sobretudo da China e dos Estados Unidos da América, o que acontece também em 2020.

A figura seguinte reflete a proveniência das categorias de produtos biológicos importados para Portugal no primeiro semestre de 2020.

Em 2020 a Guiné-Bissau surge como um novo fornecedor de produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos comestíveis.

Honduras, Índia, Perú e Uganda são os principais fornecedores de produtos de chá, café, mate e especiarias. Da Indonésia e da Argentina continuaram a chegar produtos de açúcar e confeitaria de açúcar. Com origem na Argentina observou-se um aumento relativamente a 2019 na importação de cereais.

Figura 8 – Volume importado por categoria de produto e por país exportador (2020)*



São Tomé e Príncipe mantém-se como o principal fornecedor de cacau. À semelhança do ano anterior são importados de Angola óleos essenciais e pequenas quantidades de sementes e frutos oleaginosos.

Controlo à importação

Quando os produtos biológicos são importados de países terceiros chegam ao país de destino acompanhados do certificado de inspeção (COI).

O certificado de inspeção é emitido pela autoridade de controlo ou organismo de controlo competente do país terceiro, antes de o lote deixar o país terceiro de exportação e é validado após o lote em causa ser submetido a controlo pelas autoridades de controlo fronteiriço utilizando para o efeito o sistema eletrónico TRACES NT - COI.

1. Autoridades de Controlo/Organismos de controlo emissores do Certificado de inspeção (COI)

O quadro seguinte ilustra as autoridades de controlo ou os organismos de controlo que emitiram o certificado de inspeção para os produtos biológicos que entraram em livre prática em Portugal nos anos de 2018, 2019 e no primeiro semestre de 2020.

Tendo presentes os principais parceiros comerciais com Portugal observa-se que a Control Union Certifications, a Ecocert SA e a Kiwa BCS Öko-Garantie GmbH são responsáveis pela emissão do certificado em muitos destes países, nomeadamente na Turquia, Peru, República Dominicana, Equador e Tunísia. No universo das importações Portuguesas são também os organismos de controlo com atividade num maior número de países terceiros, assegurando a presença em vários países da América Central e do Sul, Ásia e África.

A Agricert – Certificação de Produtos Alimentares, Lda. é o único organismo de controlo com atividades de controlo oficial delegadas em Portugal, reconhecido pela Comissão Europeia como organismo de controlo em países terceiros, nomeadamente em Angola, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe

Quadro 2 – Autoridades emissoras/Organismos emissores por país exportador/país de origem

Autoridade de controlo/Organismo de controlo	País de exportação/País de origem
Agricert — Certificação de Produtos Alimentares Lda.	Angola
	Guiné-Bissau
	São Tomé e Príncipe
Bio Latina Certificadora	Honduras
	Peru
Bio.inspecta AG	Turquia
CCOF Certification Services	Estados Unidos da América
CCPB Srl	Egito
	Tunísia
CERES Certification of Environmental Standards GmbH	China
	Peru
	Uganda
Control Union Certifications	Equador
	Índia
	Indonésia
	Paquistão
	Peru
	República Dominicana
	Sri Lanka
	Turquia
Ecocert Canada	Canadá
ECOCERT CHILE S.A.	Chile
Ecocert SA	Brasil
	China
	Japão
	Moçambique
	São Tomé e Príncipe
	Tunísia
Ecocert SA en Tunisie	Tunísia
Florida Certified Organic Growers and Consumers, Inc. (FOG), DBA as Quality Certification Services (QCS)	Equador
IBD Certificações Ltda.	Brasil
	China
IMOCert Latinoamérica Ltda.	Paraguai
	Peru
Indocert	Índia
Instituto Argentino para la Certificación y Promoción de Productos Agropecuarios Orgánicos SA (Argencert)	Argentina
IQC Institute of Quality and Control	Israel
Japan Organic and Natural Foods Association	Japão
Kiwa BCS Öko-Garantie GmbH	Brasil

Autoridade de controlo/Organismo de controlo	País de exportação/País de origem
	China
	Colômbia
	Equador
	Paraguai
	Peru
	República Dominicana
	Tailândia
	Turquia
LACON GmbH	Índia
Mayacert	Colômbia
	Honduras
	Nicarágua
Natural Food Certifiers	Estados Unidos da América
NPO Kagoshima Organic Agriculture Association	Japão
OneCert International PVT Ltd	Índia
Organic Certifiers, Inc.	Estados Unidos da América
Organic Control System	Sérvia
Organic Crop Improvement Association	Estados Unidos da América
	México
Organización Internacional Agropecuaria (OIA)	Argentina
Overseas Merchandise Inspection Co., Ltd	Japão
Primus Auditing Operations de Costa Rica S.A	Costa Rica
Secal Israel Inspection and certification	Israel

Em muitos casos os certificados de inspeção são emitidos no mesmo país por diversas autoridades ou organismos de controlo. Por exemplo, pequenas quantidades de produtos provenientes dos Estados Unidos da América que chegaram a Portugal durante o período em análise foram certificados por três organismos distintos: a CCOF Certification Services, a Natural Food Certifiers, a Organic Certifiers e a Organic Crop Improvement Association.

O mesmo acontece com a Tunísia onde a CCPB Srl, a CERES Certification of Environmental Standards GmbH a Ecocert SA e a SA en Tunisie foram responsáveis pela emissão dos certificados de inspeção que acompanharam as remessas de produtos importados para Portugal a partir daquele país.

2. Controlo nos postos de controlo fronteiriço (PCF)

Os fluxos de mercadorias são canalizados através dos vários pontos de entrada a fim de assegurar nos postos de controlo fronteiriço a realização dos controlos conducentes à entrada em livre prática, onde são submetidos a controlo pelas autoridades de controlo fronteiriço.

Antes da entrada em livre prática na União Europeia estas entidades efetuam um controlo documental sistemático, um controlo de identidade aleatório e, se for caso disso, um controlo físico. Neste caso podem ser colhidas amostras para a realização de testes laboratoriais.

O quadro seguinte resume o número de controlos efetuados pelas Autoridades Portuguesas de Controlo Fronteiriço nos anos de 2018, 2019 e no primeiro semestre de 2020.

Globalmente verifica-se que houve um aumento do número de controlos de 2018 para 2019, tendo-se mantido a mesma variação positiva quando se detalha pelo tipo de controlo realizado qualquer que seja o tipo de controlo considerado.

Em termos percentuais, observou-se um aumento de 40% no número total de controlos realizados nos anos de 2018 e 2019.

Quadro 2 – Número e tipo de controlos realizados por ano

Ano	Controlo Documental	Controlo de Identidade	Controlo Físico	Controlo analítico-Teste Laboratorial	Total
2018	218	46	34	26	324
2019	266	71	67	48	452
2020*	104	19	19	18	160

* Primeiro semestre de 2020

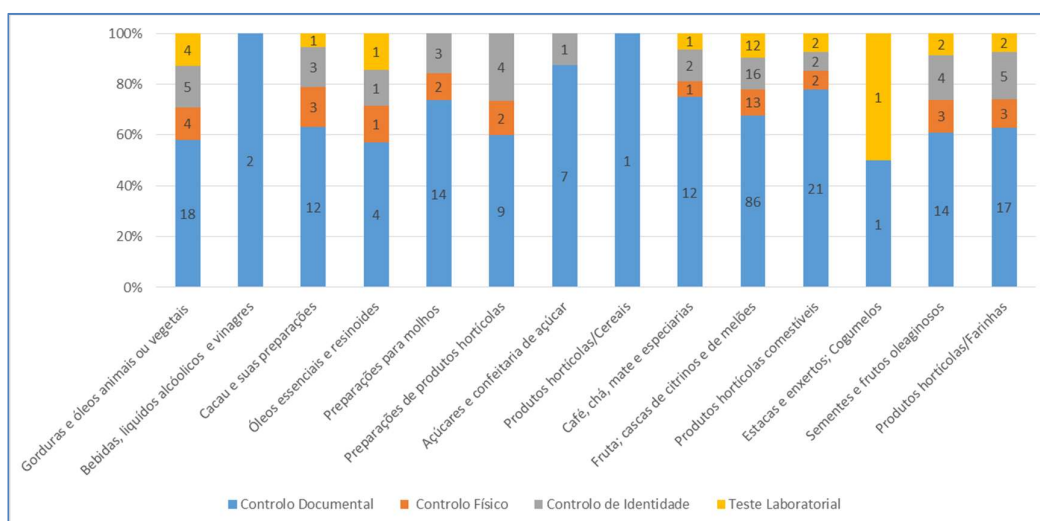
Salienta-se a variação ocorrida no número de controlos físicos e de testes laboratoriais efetuados em 2018 e 2019, os quais aumentaram 97% e 85%, respetivamente.

Número e tipo de controlos por categoria de produto

Entre outros critérios técnicos, a categoria ou o código pautal das mercadorias constitui um critério a ter em conta para a realização dos controlos.

A figura seguinte ilustra o número e o tipo de controlos realizados por categoria de produto pelas Autoridades Portuguesas.

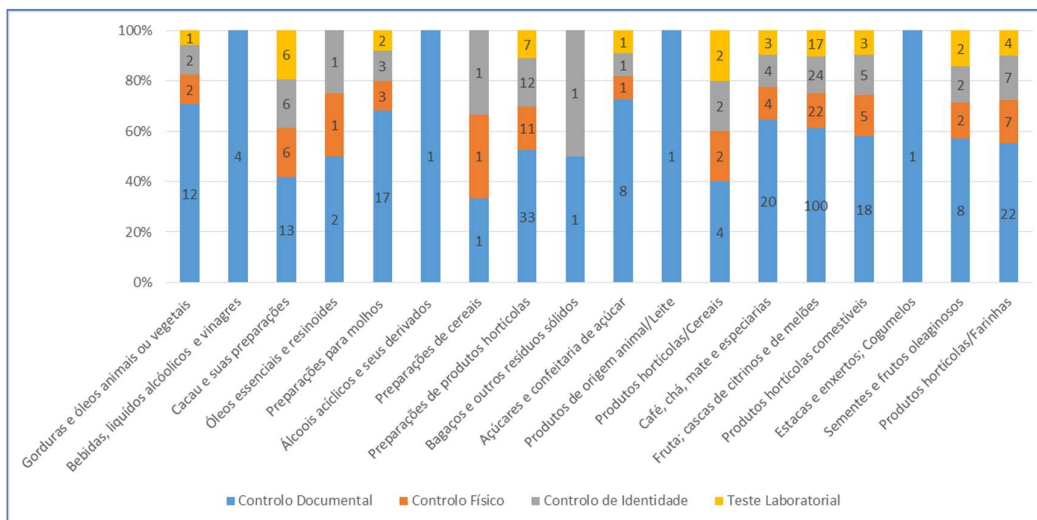
Figura 9 – Número e tipo de controlos realizados por categoria de produto (2018)



Observa-se que o número de controlos físicos acompanha a percentagem de controlos de identidade efetuados na generalidade das categorias de produtos, tendo sido na maioria dos casos colhidas amostras para a realização de testes laboratoriais.

O maior número de testes laboratoriais foi realizado nas categorias de produtos de gorduras e óleos animais e vegetais e das frutas.

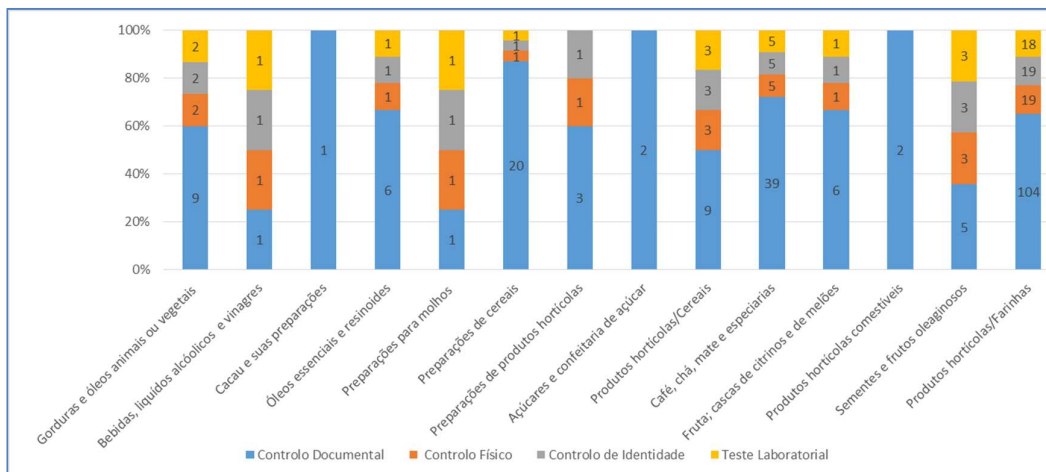
Figura 10 – Número e tipo de controlos realizados por categoria de produto (2019)



Relativamente a 2018 observou-se em 2019 um aumento do número de testes laboratoriais nas categorias de produtos de cacau, chá, café e especiarias, farinhas e frutas. Para os produtos da categoria das gorduras e óleos animais e vegetais foram realizados um menor número de controlos analíticos.

O gráfico seguinte ilustra a distribuição dos controlos realizados durante o primeiro semestre de 2020. Não obstante a informação respeitar apenas a metade do ano, observa-se relativamente aos anos anteriores um incremento do número e controlos para os produtos da categoria das farinhas.

Figura 11 – Número e tipo de controlos realizados por categoria de produto (1.º semestre 2020)



Número e tipo de controlos por país exportador

Além do código pautal também a origem das remessas pode constituir um critério a ter em conta na seleção de amostras para a realização dos controlos analíticos.

O quadro seguinte reflete o número de testes laboratoriais realizados pelas autoridades de controlo fronteiriço Portuguesas por país exportador/origem.

Em 2018 os controlos analíticos foram efetuados sobretudo em mercadorias provenientes dos Estados Unidos da América, República Dominicana e Tunísia. Em 2019 a seleção de amostras para controlo analítico recaiu sobre os produtos originários do Brasil, Equador, Peru, Sri Lanka e Turquia.

Quadro 4 – N.º de testes laboratoriais por país exportador/origem

País de Exportação/Origem	N.º de testes laboratoriais		
	2018	2019	2020
Argentina	1	3	1
Brasil	1	5	--
Canadá	1	--	--
China		3	3
Costa Rica	2	--	--
Equador	--	5	--
Estados Unidos da América	7	2	1
Guiné-Bissau	--	--	--
Honduras	3	--	1
Índia	--	1	1
Indonésia	--	1	--
Israel	--	1	--
Japão	1	1	--
México	--	1	--
Moçambique	1	--	--
Peru	--	12	3
República Dominicana	5	3	1
Sérvia	--	--	1
Sri Lanka	--	6	5
Tunísia	4	--	--
Turquia	--	4	1
Total	26	48	18

Em 2020, a informação disponível mostra que os testes laboratoriais incidiram sobretudo em produtos provenientes da Costa Rica, do Peru e do Sri Lanka.

Referências

Sistema TRACES NT – COI

Considerações finais

Desde outubro de 2017, o certificado de inspeção biológico – COI que acompanha cada remessa que entra na União Europeia, tornou-se eletrónico. Além das vantagens de melhorar a rastreabilidade dos produtos biológicos importados de países terceiros, o sistema TRACES NT – COI permitiu iniciar a recolha de dados e criar uma base de dados sobre a importação de produtos biológicos para a União Europeia. de uma forma expedita

O sistema disponibiliza informação de forma expedita o que permite às autoridades competentes definir critérios de controlo para a importação de produtos biológicos, a incluir nos respetivos planos de controlo à importação.

Igualmente é possível através da análise periódica destes dados apurar a evolução das importações Portuguesas de forma a inferir sobre as tendências do mercado e das preferências dos consumidores.

A Comissão Europeia continua a trabalhar nesta plataforma de forma a disponibilizar novas ferramentas para tratamento da informação que todos os dias é adicionada ao sistema.

Anexo I

Nº de remessas por ano por ponto de entrada (Designação e código dos pontos de entrada/postos de controlo fronteiriço (PCF))

Ponto de entrada- PCF/código	Designação do ponto de entrada	Número de remessas		
		2018	2019	2020
BE0002	ANTWERPEN DAE DOUANEKANTOOR	3	--	--
ES0001	Servicio de Inspección SOIVRE de Algeciras de la Dirección Provincial de Comercio de Cádiz (Sede en Algeciras)	1	8	2
ES0003	Servicio de Inspección SOIVRE de Valencia de la Dirección Territorial de Comercio de Valencia	21	9	7
ES0009	Servicio de Inspección SOIVRE de Bilbao de la Dirección Territorial de Comercio de Bilbao	1	--	--
ES0021	Servicio de Inspección SOIVRE de Madrid de la Dirección Territorial de Comercio de Madrid	7	10	--
ES0028	Servicio de Inspección SOIVRE de Tarragona de la Dirección Provincial de Comercio de Tarragona	1	--	--
ES0030	Servicio de Inspección SOIVRE de Vigo de la Dirección Territorial de Comercio de Vigo	3	--	--
FRDGCCRF003	Marseille Fos-Port Saint-Louis du Rhône DGCCRF	1	--	--
FRDGCCRF11	Roissy PED 11 BUREAU DGCCRF		1	--
GB0021	Felixstowe (Suffolk)	2	1	--
IT0005	Ufficio delle Dogane di Savona, Sezione Operativa Territoriale di Vado Ligure	--	1	--
IT0163	Ufficio delle Dogane di Savona, Sezione Operativa Territoriale di Vado Ligure	1	--	--
NL0001	Douane Rotterdam Rijnmond	27	39	28
PT00000	DGADR- Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural	1	--	--
PT0001	DGADR- Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural	--	--	--
PTALV3P	Alfândega de Alverca	6	54	7
PTLIS1	Lisboa, P	201	104	47
PTLIS4	Aeroporto da Portela (Lisboa)	50	50	11
PTOPO1	Porto de Leixões	14	27	40
PTOPO4	Aeroporto Francisco Sá Carneiro (Porto)	3	7	3
PTSET1P	Porto de Setúbal	2	11	6
PTSIE1	Porto de Sines	44	60	45
Total		389	382	196

ANEXO II

**Principais países exportadores/origem dos produtos biológicos – Volume importado
(peso líquido toneladas)**

Posição	2018		2019		2020*	
	País exportador/Origem	Volume importado (peso líquido -t)	País exportador/Origem	Volume importado (peso líquido -t)	País exportador/Origem	Volume importado (peso líquido -t)
1	Tunísia	3382	Tunísia	2853	Tunísia	1427
2	Equador	1485	Equador	1548	Equador	1035
3	Peru	608	Turquia	1032	Argentina	998
4	China	506	Argentina	909	Turquia	519
5	República Dominicana	380	Peru	688	Guiné-Bissau	208
6	Paraguai	341	República Dominicana	253	Peru	193
7	Sri Lanka	338	Sri Lanka	240	Sri Lanka	130
8	Brasil	312	China	177	China	96
9	Israel	256	Israel	105	Índia	78
10	EUA	169	Tailândia	100	Honduras	76
11	Indonésia	73	São Tomé e Príncipe	70	Indonésia	58
12	Uganda	62	Honduras	57	Brasil	48
13	Índia	58	Paraguai	40	República Dominicana	39
14	Honduras	38	Brasil	39	Colômbia	38
15	Argentina	24	México	36	São Tomé e Príncipe	38
16	Japão	18	Indonésia	27	Paraguai	36
17	São Tomé e Príncipe	10	Índia	24	Uganda	22
18	Costa Rica	6	Japão	21	Uruguai	21
19	Chile	2	Colômbia	20	Japão	16
20	Canadá	1	Paquistão	20	Israel	5
21	Egito	1	Uganda	20	Angola	5
22	--	--	Quirguistão	10	EUA	5
23	--	--	Moçambique	7	Sérvia	2
24	--	--	EUA	3	--	--
25	--	--	Angola	2	--	--
26	--	--	Costa Rica	1	--	--
27	--	--	Sérvia	1	--	--
28	--	--	Chile	1	--	--

*Informação disponível a 30 de junho de 2020

ANEXO III

Volume importado por categoria de produto e por país exportador (2018) *

País exportador/Origem	Gorduras e óleos animais ou vegetais	Bebidas, líquidos alcohólicos e vinagres	Cacau e suas preparações	Óleos essenciais e resinoides	Preparações para molhos e molhos preparados	Preparações de produtos hortícolas, fruta ou de outras partes de plantas	Açúcares e confeitaria de açúcar	Produtos de origem animal	Produtos de origem animal/mel	Produtos de origem animal/leite	Produtos hortícolas /Cereais	Café, chá, mate e especiarias	Fruta; cascas de citrinos e de melões	Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis	Outras plantas vivas (incluindo as suas raízes), estacas e enxertos; micélios de cogumelos	Sementes e frutos oleaginosos	Farinhas
Argentina													23952				
Brasil						233948.4		360	60480				16322.8			1110	
Canadá							760.2										
Chile													2019				
China					54240								3300	725		147005	301000
Costa Rica													5750				
Egito																500	
Equador													1469267.44				
Estados Unidos da América				379.47	112484.19	56248.47								384			
Honduras												37950					
Índia					58.76							57770.87				20	
Indonésia							73046										
Israel						256242								198			
Japão		1680			11025					112.5		5159.36					300
Nicarágua																	43.5
Paraguai							300000									57090	
Peru			35568.92								1500	58650	450779.2				61396.9
República Dominicana													380069.28				
São Tomé e Príncipe													9890				
Sri Lanka	121428.86	7545.6			61610.64	119750.4	4828.8						3759.6				19095.6
Tunísia	3403480																
Uganda												61680					

*Peso líquido (kg)

Volume importado por categoria de produto e por país exportador (2019) *

País exportador/Origem	Gorduras e óleos animais ou vegetais	Bebidas, líquidos alcóolicos e vinagres	Cacau e suas preparações	Óleos essenciais e resinoides	Preparações para molhos e molhos preparados	Álcoois acídicos e seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados	Preparações de cereais, farinha, amido ou leite	Preparações de produtos hortícolas, fruta ou de outras partes de plantas	Bagaços e outros resíduos sólidos	Açúcares e confeitaria de açúcar	Produtos hortícolas/ Cereais	Café, chá, mate e especiarias	Fruta; cascas de citrinos e de melões	Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis	Outras plantas vivas (incluindo as suas raízes), estacas e enxertos; micélios de cogumelos	Sementes e frutos oleaginosos	Farinhas
Angola				1976.00												230.00	
Argentina										760000.00	80000.00		69174.00				
Brasil		527.40					315.00	11292.00				224.91	24133.84	1012.50		825.00	560.00
Chile													720.00				
China					68289.00	1200.00		7833.60						800.00		17600.00	81000.00
Colômbia		663.75										19229.00	506.00				
Costa Rica													805.00				
Equador								60000.00					1507923.78				
Estados Unidos da América				60.88										930.00			2495.80
Honduras												56925.00					
Índia					185.27				21000.00			936.10	2000.00				
Indonésia										26782.00							
Israel								104960.00							108.00		
Japão		1680.00			10070.00							8717.20					400.00
México												36000.00					
Moçambique	54.06															6580.00	
Paquistão											20000.00						
Paraguai													15900.00			24491.00	
Peru			32964.52								1500.00	62100.00	533045.48				38931.20
República Dominicana													252653.72				
São Tomé e Príncipe			70269.00														
Sérvia													747.60				
Sri Lanka	59224.71				53289.60			106104.00	2560.00				4542.40			237.60	14464.00
Tailândia											100000.00						
Tunísia	2853240.00																
Turquia								1017750.00						24000.00			
Uganda												19800.00					

*Peso líquido (kg)

Volume importado por categoria de produto e por país exportador (2020) *

País exportador/Origem	Gorduras e óleos animais ou vegetais	Bebidas, líquidos alcohólicos e vinagres	Cacau e suas preparações	Óleos essenciais e resinoides	Preparações para molhos e molhos preparados	Preparações de cereais, farinha, amido ou leite	Preparações de produtos hortícolas, fruta ou de outras partes de plantas	Açúcares e confeitaria de açúcar	Produtos de origem animal/Leite	Produtos hortícolas /Cereais	Café, chá, mate e especiarias	Fruta; cascas de citrinos e de melões	Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis	Sementes e frutos oleaginosos	Farinhas
Angola				4607										230	
Argentina								500000		450000		48000			
Brasil	471.96						24280					23583.56			
China					1814	2579.04	5875.2		5100						81000
Colômbia											38498				
Equador												1035177.1			
Estados Unidos da América													200	4626.61	
Guiné-Bissau													208181.6		
Honduras											56925				
Índia					102.84						77597.4				
Indonésia								57500							
Japão		1680			11808						2505.04				200
Paraguai												6131		29431	
Peru			905.16								113850	78364.8			
República Dominicana												19591.2			
São Tomé e Príncipe			12530								600				
Sérvia												900			
Sri Lanka	47850				49296		400					1337.6		20360.8	
Tunísia	1427000														
Turquia							495450								
Uganda											21600				

*Peso líquido (kg)

ANEXO IV

Número e tipo de controlos realizados por categoria de produto

Categoria de produtos	2018			
	Controlo Documental	Controlo Físico	Controlo de Identidade	Teste Laboratorial
Gorduras e óleos animais ou vegetais	18	4	5	4
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	2	--	--	--
Cacau e suas preparações	12	3	3	1
Óleos essenciais e resinoides	4	1	1	1
Preparações para molhos	14	2	3	--
Preparações de produtos hortícolas	9	2	4	--
Açúcares e confeitaria de açúcar	7	--	1	--
Produtos hortícolas/Cereais	1	--	--	--
Café, chá, mate e especiarias	12	1	2	1
Fruta; cascas de citrinos e de melões	86	13	16	12
Produtos hortícolas comestíveis	21	2	2	2
Estacas e enxertos; Cogumelos	1	--	--	1
Sementes e frutos oleaginosos	14	3	4	2
Produtos hortícolas/Farinhas	17	3	5	2

Categoria de produtos	2019			
	Controlo Documental	Controlo Físico	Controlo de Identidade	Teste Laboratorial
Gorduras e óleos animais ou vegetais	12	2	2	1
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	4	--	--	--
Cacau e suas preparações	13	6	6	6
Óleos essenciais e resinoides	2	1	1	--
Preparações para molhos	17	3	3	2
Álcoois acíclicos e seus derivados	1	--	--	--
Preparações de cereais	1	1	1	--
Preparações de produtos hortícolas	33	11	12	7
Bagaços e outros resíduos sólidos	1	--	1	--
Açúcares e confeitaria de açúcar	8	1	1	1
Produtos de origem animal/Leite	1	--	--	--
Produtos hortícolas/Cereais	4	2	2	2
Café, chá, mate e especiarias	20	4	4	3
Fruta; cascas de citrinos e de melões	100	22	24	17
Produtos hortícolas comestíveis	18	5	5	3
Estacas e enxertos; Cogumelos	1	--	--	--
Sementes e frutos oleaginosos	8	2	2	2
Produtos hortícolas/Farinhas	22	7	7	4

Categoria de produtos	2020
-----------------------	------

	Controlo Documental	Controlo Físico	Controlo de Identidade	Teste Laboratorial
Gorduras e óleos animais ou vegetais	12	2	2	1
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	4	--	--	--
Cacau e suas preparações	13	6	6	6
Óleos essenciais e resinoides	2	1	1	--
Preparações para molhos	17	3	3	2
Álcoois acíclicos e seus derivados	1	--	--	--
Preparações de cereais	1	1	1	--
Preparações de produtos hortícolas	33	11	12	7
Bagaços e outros resíduos sólidos	1	--	1	
Açúcares e confeitaria de açúcar	8	1	1	1
Produtos de origem animal/Leite	1	--	--	--
Produtos hortícolas/Cereais	4	2	2	2
Café, chá, mate e especiarias	20	4	4	3
Fruta; cascas de citrinos e de melões	100	22	24	17
Produtos hortícolas comestíveis	18	5	5	3
Estacas e enxertos; Cogumelos	1	--	--	--
Sementes e frutos oleaginosos	8	2	2	2
Produtos hortícolas/Farinhas	22	7	7	4

ANEXO V

Nº de controlos por país exportador/ano

País de exportação	2018			
	Controlo Documental	Controlo Físico	Controlo de Identidade	Teste Laboratorial
Argentina	2	2	2	1
Brasil	11	3	4	1
Canadá	1	--	--	--
China	23	4	6	2
Costa Rica	1	--	--	--
Egito	1	--	--	--
Equador	43	6	6	7
Estados Unidos da América	24	3	3	3
Honduras	2	--	--	--
Índia	3	--	--	--
Indonésia	4	--	1	--
Israel	2	--	1	1
Japão	6	1	1	1
Moçambique	1	--	--	--
Nicarágua	1	--	--	--
Paraguai	1	--	--	--
Peru	39	7	9	5
República Dominicana	8	1	1	0
Sri Lanka	41	6	10	4
Tunísia	1	1	1	1
Uganda	3	--	1	--

País de exportação	2019			
	Controlo Documental	Controlo Físico	Controlo de Identidade	Teste Laboratorial
Argentina	10	3	3	3
Brasil	21	9	9	5
China	12	5	5	3
Colômbia	3	3	3	--
Costa Rica	3	1	1	--
Egito	3	--	--	--
Equador	55	7	7	5
Estados Unidos da América	16	5	5	2
Honduras	2	1	1	--
Índia	3	1	2	1
Indonésia	2	1	1	1
Israel	3	1	1	1
Japão	17	1	1	1
México	2	1	1	1

País de exportação	2019			
	Controlo Documental	Controlo Físico	Controlo de Identidade	Teste Laboratorial
Paquistão	1	--	--	--
Peru	45	11	13	12
República Dominicana	7	2	2	3
Sérvia	1	--	--	--
Sri Lanka	38	10	10	6
Turquia	21	5	6	4
Uganda	1	--	--	--

País de exportação	2020			
	Controlo Documental	Controlo Físico	Controlo de Identidade	Teste Laboratorial
Angola	2	--	--	--
Argentina	4	1	1	1
Brasil	2	--	--	--
China	4	3	3	3
Colômbia	1	--	--	--
Equador	28	--	--	--
Estados Unidos da América	8	1	1	1
Honduras	2	1	1	1
Índia	1	1	1	1
Indonésia	3	1	1	--
Moçambique	2	--	--	--
Peru	9	3	3	3
República Dominicana	1	1	1	1
São Tomé e Príncipe	1	--	--	--
Sérvia	1	1	1	1
Sri Lanka	17	5	5	5
Turquia	18	1	1	1